

## PREVENÇÃO DE DOENÇAS – TRABALHANDO A CONSCIENTIZAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS EM COMUNIDADES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

DÉBORA DE CAMPOS AÑAÑA<sup>1</sup>; DANIELA LEHMEN<sup>2</sup>; JESSICA BASTOS LAVADOURO<sup>3</sup>; GABRIELA DE ALMEIDA CAPELLA<sup>4</sup>; SOLIANE CARRA PERERA<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora\_anana@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielalehmen@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessica.bastos.l@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – capellavet@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – soliane.cp@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os benefícios de se ter um animal de companhia são imensuráveis e, na maioria das vezes estes são tratados como membros da família (TATIBANA, 2009), porém não podemos negar o fato de esses mesmos animais serem disseminadores de parasitos e outros agentes no ambiente quando não tratados corretamente (MELLO, 1988). Dentre as doenças de importância em saúde pública, as zoonoses parasitárias se destacam (OTERO et al, 2014)

A disseminação de parasitos no ambiente através das fezes e urina de cães e gatos é um problema crescente que deve ser observado com maior cuidado (MELLO, 2009). Gestos simples como o recolhimento das fezes das vias públicas, já auxilia ou evita a disseminação de doenças parasitárias e, trabalhar essa conscientização deve ser uma preocupação frequente em comunidades em vulnerabilidade social, onde o acesso a informação é reduzido e o acesso a atendimento médico veterinário a esses animais também é menor.

Assim, a Faculdade de Veterinária tem um projeto de extensão intitulado: *Medicina Veterinária, na promoção da saúde humana e animal, ações em comunidades carentes como enfrentamento da desigualdade social*, que tem como objetivo o atendimento clínico a animais de companhia, além de realizar ações junto a comunidade, como forma de estreitar relações com as pessoas que ali residem, e estabelecer um vínculo com os proprietários dos animais de forma que um maior número de informações possam ser repassadas a estes tutores. Desta forma também ressaltamos a importância dessas ações que visam o bem-estar da população e dos animais, e tendo como objetivo a saúde humana e animal.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho, foi relatar a experiência atual do projeto de extensão em andamento junto a comunidade, assim como relatar trabalhos de conscientização sobre doenças com potencial zoonótico disseminadas através das fezes e urinas dos animais de companhia.

### 2. METODOLOGIA

O projeto se desenvolve no Ambulatório Ceval, que se localiza junto a uma comunidade em vulnerabilidade social na cidade de Pelotas/RS e, a atuação da veterinária nesta localidade ocorre desde o ano de 2006 e atualmente atende cerca de 700 famílias. Os atendimentos são realizados duas vezes por semana,

no período da manhã, onde são distribuídas fichas por ordem de chegada, sendo dez fichas para atendimento e duas para retorno. Mantendo um espaço para consultas de urgência e emergências, que são encaminhados ao Hospital Veterinário caso os animais necessitem de maiores cuidados.

Nesse projeto, está sendo desenvolvido um trabalho de conscientização dos proprietários sobre o recolhimento das fezes dos animais nas calçadas, enquanto aguardam o atendimento clínico veterinário, pois as fezes além de causarem desconforto para a população da vizinhança acaba contaminando o ambiente. Assim, foram distribuídos panfletos com material informativo sobre prevenção, profilaxia e tratamento de doenças transmitidas através das fezes dos animais e também foram distribuídos sacos plásticos para recolhimento das fezes dos animais.

No momento do atendimento foi reafirmada a importância da prevenção de doenças com potencial zoonótico, por meio da administração profilática e terapêutica de anti-helmínticos (antiparasitários) e retomada da conscientização dos proprietários sobre o destino adequado das fezes com intuito de diminuir a contaminação ambiental.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária vem se transformando ao longo das últimas décadas e embora a Universidade tenha como pilares o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, temos nessa última uma grande ferramenta que integra as outras duas e também uma grande porta, que dá acesso ao aluno a uma troca de saberes com a comunidade onde está inserido (SERRANO, 2013). Através do projeto de extensão, podemos notar que estamos sendo agentes de transformação do ambiente onde estamos inseridos e, ao trabalhar os temas “problemas” com a comunidade, podemos contribuir para o aumento da qualidade de vida tanto dos animais e por consequência das pessoas, pois animais que são desverminados e vacinados com frequência tem menores chances de serem disseminadores de doenças, de acordo com alguns autores o fato de informar a população como prevenir a contaminação do ambiente, reflete diretamente na qualidade de vida da população e dos animais (SANTOS, 2005).

O simples ato de recolhimento dos excrementos dos animais das vias públicas, se rebusca de importância, quando se avalia as possíveis consequências para as pessoas e a outros animais. Este papel dos Médicos Veterinários, ou seja, instruir a população no sentido de prevenção de doenças zoonóticas através de atitudes simples, é muito valioso. E apesar, de sempre ter contribuído em vários aspectos para a saúde humana, foi só em 2011 que a Medicina Veterinária foi incluída no Núcleo de Apoio a Saúde da Família, e hoje os veterinários são considerados profissionais da Saúde e não só das ciências agrárias como eram até então (BRASIL, 2011).

Nesse projeto foi desenvolvido no último ano trabalhos visando o diagnóstico de problemas da comunidade referentes a infecção parasitária dos animais e contaminação ambiental por ovos de parasitos. CAPELLA et al, 2015 identificou ovos de *Trichuris* spp., *Toxocara* spp., *Diocetophyma* sp., ancylostomídeos e ascarídeos nas amostras de areia coletadas na comunidade. O que ressalta a importância da prevenção, pois esses são agentes de doenças como Ancilostomose, Toxocaríose e Tricuríose e ainda algumas zoonoses como Larva Migrans Cutânea, Larva Migrans Visceral e Diocetofimose, entre tantas outras. Podemos observar que em comunidades em vulnerabilidade social, temos um alto índice de falta de saneamento. (DOMINGUES, 2012), o que afeta

diretamente aos índices de contaminação através do ambiente (MELLO et al, 1988)

BOTELHO et al. (2015), pode observar nessa mesma comunidade, casos de animais assintomáticos que estavam eliminando ovos de parasitos como *Ancylostomo ssp*, que pode causar a doença Larva Migrans Cutânea que é conhecida popularmente como Bicho geográfico, e ainda eliminando ovos de *Diocetophyma Renale*, um parasita do rim. Portanto, o ambiente e o nível socioeconômico e maus hábitos de higiene pessoal e com os animais podem aumentar as chances de contaminação humana e de seus animais domésticos e ainda, a propagação das formas infectantes e a disseminação de enfermidades como as zoonoses parasitárias (MELLO et al., 1988)

#### 4. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que a conscientização da população, deve ser constante e se faz necessária e devemos usar de todos os métodos possíveis para que a informação chegue aos proprietários, a fim de que se possa evitar a disseminação de doenças zoonóticas na comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL,

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html) -  
acessado em 10 de agosto de 2016

BOTELHO, LS.; PERERA, SC.; CAPELLA, GA.; PINTO, NB.; RAPPETI, J; CLEFF, MB. POTENCIAL ZOONÓTICO DE PARASITOS DE CÃES E GATOS EM COMUNIDADES EM VULNERABILIDADE SOCIAL. *In: II Congresso de Extensão e Cultura UFPel*, 2015, Pelotas-RS. Anais do II Congresso de Extensão e Cultura UFPel.

DOMINGUES, LR. Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. 2012.

MELLO, DA; PRIPAS, S; FUCCI, M; SANTORO, MC; PEDRAZZANI, ES; Helminthoses intestinais: I-Conhecimentos, atitudes e percepção da população. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 140-149, 1988.

OTERO, D. et al., 2014. Prevalência de ovos de *Toxocara* spp. no solo de parques públicos da área da Grande Lisboa, Portugal – resultados preliminares. **Acta Parasitológica Portuguesa**, 20(1/2), pp. 47-50.

SERRANO, RMSM. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire, v. 13, n. 08, 2013. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. Disponível em:**  
[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf) – acessado em 10 de agosto de 2016

SANTOS HA, SILVA, RDN; NASCIMENTO, EM; MACEDO, ME; - Estratégias educativas para a prevenção de enteroparasitoses no município de Sabará – MG. *In: Anais do XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia*; 2005; Porto Alegre

TATIBANA, LS; DA COSTA-VAL, AP; - Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **PROJETO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. É o CRMV-MG investindo no seu potencial.**, p. 11, 2009.